

MARCHA DAS MULHERES NEGRAS VOLTA ÀS RUAS NESTE 25 DE JULHO

PRESS RELEASE



Nem fome, nem tiro, nem cadeia, nem covid Parem de nos matar

A partir das 17h30 desta segunda-feira, Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e de Tereza de Benguela, Marcha realiza ato com início na Praça da República; protesto vai percorrer ruas do centro histórico.

Após dois anos de pandemia, nesta segunda-feira, 25 de julho, a Marcha das Mulheres Negras de São Paulo volta a ocupar as ruas da capital. Às 17h30, as mulheres dão início à concentração para o ato que acontecerá na Praça da República, de onde sairão em caminhada pela rua São Luiz até o Theatro Municipal.

Ao longo da manifestação, mulheres negras vitimadas pela Covid-19 e integrantes da Marcha que faleceram por outras causas serão homenageadas. Entre tantas, a poetisa e atriz Tula Pilar, a jornalista Helena Nogueira e a técnica de enfermagem e parteira Angélica Ferreira Paim (a Preta Jaya). Integrantes do Ilú Obá de Min, tradicional cortejo feminino para Xangô, participam mais uma vez da Marcha. A abertura do ato contará com uma performance de Débora Marçal e o Bando Macuas.

A Marcha volta a ocupar os espaços públicos com o lema: “Nem fome, nem tiro, nem cadeia, nem Covid: Parem de nos matar! Mulheres negras nas ruas e nas urnas para derrotar o fascismo, o racismo, a LGBTfobia e o genocídio! Por comida, emprego, educação, saúde e demarcação das terras quilombolas e indígenas! Por nós, por todas nós, pelo Bem Viver!”

Articulação suprapartidária, supra-religiosa, autônoma e independente de governos, a Marcha das Mulheres Negras de São Paulo propõe um retorno à unicidade da luta das mulheres negras, cis e transgêneras, contra as opressões racistas, machistas e decorrentes da estrutura social capitalista, articulando as perspectivas de gênero, raça e classe. Seguimos também em solidariedade às mulheres indígenas e quilombolas que lutam cotidianamente pela demarcação e titulação de seus territórios, e às migrantes, imigrantes e refugiadas.



@MMNEGRASSP



@MARCHADASMULHERESNEGRASSP



MARCHADASMULHERESNEGRASDESÃO PAULO

MARCHA DAS MULHERES NEGRAS VOLTA ÀS RUAS NESTE 25 DE JULHO

O 25 DE JULHO

O Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha foi instituído a partir do 1º Encontro Latino-Americano e Caribenho de Mulheres Negras, ocorrido na República Dominicana, em 1992. A data visibiliza a diversidade e unidade das mulheres afrodescendentes em diáspora no continente.

No Brasil, a partir de 2014, o 25 de julho passou a ser reconhecido por lei como Dia Nacional de Tereza de Benguela. Tereza liderou o Quilombo do Quariterê, no atual estado do Mato Grosso, entre 1750 e 1770, enfrentando diversos ataques e organizando um dos primeiros embriões de parlamento e estrutura social republicana no território nacional.

SERVIÇO

- 17h30 - Concentração na Praça da República
- 18h00 - Ato político-cultural
- 19h00 - Início da marcha, que vai percorrer as ruas São Luiz, da Consolação (no trecho da Praça/Biblioteca Mário de Andrade) e Coronel Xavier de Toledo, até as escadarias do Theatro Municipal



POR NÓS, POR TODAS NÓS, PELO BEM VIVER



@MMNEGRASSP



@MARCHADASMULHERESNEGRASSP



MARCHADASMULHERESNEGRASDESÃO PAULO



MARCHA DAS MULHERES NEGRAS DE SÃO PAULO

MANIFESTO MANIFESTO MANIFESTO

NEM FOME, NEM TIRO, NEM CADEIA, NEM COVID: PAREM DE NÓS MATAR!

Neste 25 de Julho de 2022, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e Dia Nacional de Tereza de Benguela, voltamos às ruas depois de dois anos muito difíceis. A fome voltou, a bala matou, o encarceramento continuou e a pandemia ceifou milhares de vidas, majoritariamente negras: novas e velhas formas de nos matar fazem parte da necropolítica do desgoverno atual - que está chegando ao fim.

MULHERES NEGRAS NAS RUAS E NAS URNAS PARA DERROTAR O FASCISMO, O RACISMO, A LGBTFOBIA E O GENOCÍDIO!

O fim de uma era sombria, de intolerância política e perda de direitos, será conquistado por nós, mulheres negras. Somos a maior parte da população e estamos organizadas para garantir a defesa da democracia e o respeito à soberania do povo brasileiro. Por isso, precisamos eleger candidatas negras comprometidas com uma agenda progressista, feminista e antirracista para os parlamentos estaduais e federal. Precisamos reconstruir o Brasil. É urgente tirar o genocida do Palácio do Planalto e eleger um presidente: Lula!

POR COMIDA, EMPREGO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E DEMARCAÇÃO DAS TERRAS QUILOMBOLAS E INDÍGENAS!

A crise sanitária potencializou as graves questões econômica, política, ambiental, cultural e social, escancarando as desigualdades de classe, raça e gênero. O racismo estrutural e as desigualdades impactam ainda mais as mulheres negras. A responsabilidade com a produção e a reprodução da vida tem nos esgotado física e emocionalmente.

**POR NÓS, POR TODAS
NÓS, PELO BEM VIVER**

25 | JULHO

**DIA NACIONAL DE
TEREZA DE BENGUELA E DA MULHER NEGRA
DIA INTERNACIONAL DA
MULHER NEGRA LATINO AMERICANA E CARIBENHA**



MARCHA DAS MULHERES NEGRAS DE SÃO PAULO

Por tudo isso, voltamos às ruas para exigir mudanças.
Queremos:

- Comida no prato e segurança alimentar
- Atendimento à saúde integral em todas as fases das nossas vidas
- Emprego com salário justo
- Creche e escolas decentes para nossas crianças e jovens
- Transporte público barato e de qualidade
- Moradia decente e saneamento básico
- Segurança pública que nos proteja e não nos mate, nos humilhe, nos maltrate
- Atendimento digno para parirmos e aborto legal para não morrermos
- Direito a exercer a nossa sexualidade sem culpa e sem preconceitos
- Conta de luz mais barata
- Comida sem agrotóxicos
- Remédios acessíveis
- Sistema de justiça competente
- Direito à cultura e ao lazer
- Direito a ocupar lugares de decisão e poder
- Direito a viver com dignidade e prazer
- Garantia de todos os direitos de LGBTQIA+

É O QUE QUEREMOS. E SE QUEREMOS, PODEMOS.

Somos jovens, adultas, idosas, heterossexuais, lésbicas, cis, transexuais, travestis, bissexuais, mulheres com deficiência, das favelas, sem-teto, imigrantes, trabalhadoras domésticas, prostitutas, artistas, empreendedoras, intelectuais, mães, artesãs, quilombolas, catadoras de materiais recicláveis, trabalhadoras da saúde, educadoras, religiosas de matrizes africanas, evangélicas, católicas, mães de crianças e jovens assassinados, estudantes, comunicadoras e muitas mais.

Nos somamos às organizações e movimentos que tomam as redes e as ruas pela democracia, contra o racismo, o fascismo e o machismo, a cis-heteronormatividade e a política de morte, votando em candidatas negras comprometidas com nossas lutas e em governos capazes de transformar nossos desejos e reivindicações em realidade.

**POR NÓS, POR TODAS
NÓS, PELO BEM VIVER**

25 | JULHO

**DIA NACIONAL DE
TEREZA DE BENGUELA E DA MULHER NEGRA
DIA INTERNACIONAL DA
MULHER NEGRA LATINO AMERICANA E CARIBENHA**